

A Embrapa acaba de fazer 25 anos. É um quarto de século de pesquisas e de descobertas importantes que fazem do Brasil um dos três maiores centros mundiais de pesquisa em agricultura tropical. Graças à Embrapa, empresa do Ministério da Agricultura, o consumidor tem uma oferta cada vez mais variada de produtos por preços bem menores.

Vamos lembrar alguns exemplos. Em 1975, ano de criação da Embrapa, o preço médio de um quilo de frango era de quase 5 reais. Hoje você compra o mesmo quilo de frango por um preço médio de 1 real e 9 centavos. O arroz agulhinha caiu de 1 real e 79 centavos para 76 centavos. O feijão cariquinho despencou de 4 reais e 97 centavos para 1 real. Tudo isso com fartura e mais qualidade.

Essa queda de preços teve um aliado forte a partir de 94, o nosso Real. É a combinação do fator estabilização econômica com as novas tecnologias conquistadas pela Embrapa e seus parceiros que está melhorando a qualidade de nossa alimentação.

Outra contribuição importante da Embrapa é o chamado zoneamento agrícola, que aumenta as chances de sucesso com a produção e reduz as perdas. Foram elaborados mais de 1.500 mapas com indicações sobre a melhor época de plantio, de acordo com o clima de cada região do País.

O zoneamento agrícola dá mais segurança ao agricultor. Ele passa a usar a variedade de semente correta na hora certa. E o País também lucra com isso. Para avaliar o que significa a segurança oferecida pelas pesquisas da Embrapa, vamos ao exemplo do Proagro. Nós gastávamos

150 milhões de reais, todos os anos, com o Proagro, o seguro agrícola. Esse custo caiu para 500 mil, em 97. É como se antes das pesquisas as plantações fossem feitas no escuro.

Produção, competitividade e qualidade dos produtos devem estar associadas à preocupação com o meio ambiente. De olho na preservação do meio ambiente e na redução do uso de defensivos e agrotóxicos, os pesquisadores da Embrapa têm desenvolvido um excelente trabalho de controle biológico de pragas. Muitos agricultores brasileiros já sabem o que é isso. Sabem que em vez de usar um agrotóxico para acabar com o pulgão do trigo, por exemplo, podem usar um inimigo natural, como um certo tipo de vespinha. Só nesse caso a economia com agrotóxicos é de 100 milhões de reais por ano.

A Embrapa está trabalhando, agora, com o Instituto Agronômico de Campinas, para livrar a citricultura de São Paulo de uma doença chamada amarelinho, que ameaça os nossos pomares. Eles estão produzindo mudas sadias de laranja, vacinadas contra o amarelinho. Até outubro, mudas serão distribuídas para os donos de viveiros. Com isso, vamos preservar 400 mil empregos e continuar ganhando com a exportação de suco de laranja.

Vamos dar, por tudo isso, parabéns aos pesquisadores, dirigentes e trabalhadores de apoio da Embrapa. Graças às pesquisas que eles fizeram nestes 25 anos, nós, brasileiros, temos alimentos melhores, mais fartura e preços mais baixos.